

AFECCÕES OCULARES CAUSADAS POR DISECDISE EM SERPENTES

Valdemar Aureliano dos Santos Neto^{1*}, e Emanuel Felipe de Oliveira Filho²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe - UFS – São Cristóvão/SE – Brasil – *Contato: valdemarmv02468@gmail.com

²Doutorando em Medicina e Sanidade Veterinária - Universidade de Santiago de Compostela – USC - Lugo – Espanha.

INTRODUÇÃO

A disecidise é uma condição não infecciosa que acomete répteis e consiste na falha da troca periódica de pele do indivíduo, geralmente associada a desidratação, umidade inadequada, substrato pouco abrasivo, parasitos cutâneos e infecções. Outras situações como os traumas e ferimentos também podem levar ao surgimento da disecidise. O espectáculo é uma característica anatômica muito importante para as serpentes, visto que estas não apresentam pálpebras. Esta estrutura é formada embriologicamente pela fusão das pálpebras e tem como função principal a proteção do olho contra atrito. O espectáculo é constituído de uma camada de estroma revestido por uma camada externa e uma interna de epitélio, dito isso, essa estrutura é constantemente trocada junto à ecdise do animal, e na falha desse processo de troca, torna o olho suscetível a afeções secundárias^{2,3,4,5}. Desta forma, objetivou-se descrever a partir de uma revisão de literatura o processo de afeções oculares causadas por disecidise em serpentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados em bancos de dados como Google Acadêmico e Scielo, assim como em livros e dissertações. Para as buscas foram utilizadas as palavras chaves: lesão ocular, serpentes, veterinary ophthalmology, wild animals, selecionando trabalhos nacionais e internacionais sobre o assunto, publicados entre os anos de 2014 e 2023.

RESUMO DE TEMA

As serpentes são indivíduos que compõem a ordem *Squamata*, na subordem serpente, atualmente representados por mais de 2.900 espécies. Das cinco ordens que representam a classe *Reptilia*, as serpentes desenvolveram sua anatomia ocular de maneira diferente das demais, sua visão é pouco desenvolvida se comparadas com os demais répteis, porém seu olfato é muito bem desenvolvido. Morfologicamente, os olhos dos vertebrados possuem uma formação semelhante, sendo constituídos de basicamente três túnicas: a túnica externa composta por bulbo e córnea, túnica média composta por coróide, corpo ciliar e íris e, por fim, a túnica interna composta pela retina, mas alguns répteis desenvolveram outras estruturas, como o espectáculo, que é separada da córnea pelo espaço subespetacular, essa proteção é trocada periodicamente no período de ecdise desses animais, o qual um novo espectáculo é formado abaixo do antigo que será removido^{1,4,8}.

A disecidise é a falha do processo de muda de pele do animal, podendo gerar retenção do espectáculo, geralmente causada por baixa umidade do ambiente, desidratação e substrato inadequado, relativamente comum a animais mantidos em cativeiro, tanto animais pet como os mantidos para coleta de amostras para estudos e desenvolvimento de soros. A retenção do espectáculo pode ser notada pela presença de restos de epitélio nas margens dos olhos ou pela opacidade ocular gerada pelas camadas extras retidas (fig. A). Essa retenção torna propícia a aparição de ectoparasitos como ácaros e carrapatos, infecções bacterianas que podem gerar abscessos perioculares e conjuntivites, infecções fúngicas tendo a matéria orgânica do espectáculo como meio de cultivo. A disecidise associada a uma estomatite pode gerar uma infecção periocular através da comunicação entre o espaço subespetacular e a cavidade oral formada pelo ducto nasolacrimal por qual micro-organismos podem passar e infectar a região, nestes casos, utiliza-se de uma técnica para a drenagem do abscesso, fazendo uma pequena incisão na região ventral do espectáculo drenando o local, em seguida, deve ser lavado com solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9% repetidas vezes a fim de remover qualquer impureza presente^{2,5,6,7}.

Dentre as técnicas que foram descritas para a remoção do espectáculo retido, a mais recomendada e utilizada é a utilização de soluções salinas mornas para umedecer o tecido, repetindo esta ação várias vezes para

facilitar a retirada sutilmente com auxílio de uma pinça. Neste procedimento, é recomendado o uso de antibióticos e pomadas oftálmicas. Outra técnica utilizada é a de hidrodissecção, que consiste na inserção de um cateter intravenoso no espaço subespetacular e o uso de solução salina para a liberação das camadas retidas de forma a não gerar trauma na córnea do animal⁵ (fig. B).

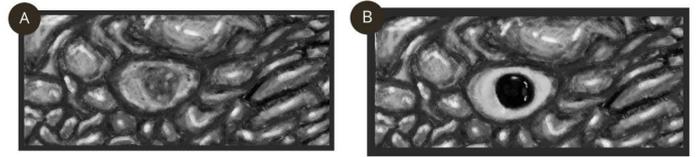


Ilustração de serpente com disecidise espetacular (A) e óculos e olhos profundos de aparência normal, uma vez que as camadas retidas foram removidas (B) (Fonte: autoria própria).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais causas de disecidise são: desidratação, baixa umidade e ausência de substrato abrasivo adequado para o auxílio da troca de pele gerando transtornos para o animal. Dito isso, existe a necessidade de que os animais tenham acompanhamento quanto aos parâmetros de temperatura e umidade, substrato adequado e observação da conclusão da ecdise, para assegurar que o processo ocorreu da maneira correta, garantindo conforto e bem-estar para os indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, V.K. Facoemulsificação em caninana (*Spilotes pullatus*): relato de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.
2. ARAÚJO, B. et al. Relatório de estágio curricular supervisionado/ceratotomia para remoção de abscesso intracamerar em olho de epicrates crassus-relato de caso. 2023.
3. GREGO, K. et al. *Squamata* (Serpentes) In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de animais selvagens. v.2, 2. Ed, p. 1947-1969, 2020.
4. HAUZMAN, E. Ecologia e evolução do sistema visual de serpentes caenophidia: estudos comparativos da morfologia retiniana e genética de opsinas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2014.
5. MILLICHAMP, N.J. Ophthalmology of Serpentes: Snakes. In: Wild and Exotic Animal Ophthalmology. Springer, Cham, 2022. p. 231-269.
6. MONTIANI-FERREIRA, F.; LIMA, L.. Oftalmologia In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de animais selvagens. v.2, 2. Ed, p. 1947-1969, 2020.
7. PAIVA, M.I. Manejo de serpentes em cativeiro: análise da infraestrutura, saúde animal e enfermidades virais e parasitárias. 2015.
8. PONTES, K.C. et al. Enucleação em serpente urutu (*Bothrops alternatus*) no tratamento de endoftalmite decorrente de traumatismo de escama corneal. Ciência Rural, v. 44, p. 1082-1085, 2014.

APOIO

